

 <p>R. Guaipá, 486, Vila Leopoldina, CEP 05089-000 São Paulo/SP</p> <p>Tel: (11) 2137-9666</p> <p>www.tesis.com.br</p>	<p>Produto Esquadrias de Alumínio</p> <p>Tipologia: esquadrias de correr de perfis em alumínio com dimensões máximas de 1,20 m x 1,50 m com duas folhas móveis de vidro</p> <p>Proponentes</p> <p>ABAL – Associação Brasileira do Alumínio Rua Humberto I, nº 220 - 4º andar - Vila Mariana CEP: 04018-030 - São Paulo - SP Tel: (11) 5904-6450 Home page: http://abal.org.br/</p> <p>AFEAL – Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio Avenida Marquês de São Vicente, 121 – 4º Andar – Sala 401 – Barra Funda CEP: 01139-001 – São Paulo/SP Tel: (11) 3221-7144 (11) 3392-4742 Home page: http://www.afeal.com.br</p>	 <p>SINAT</p>
<p>Emissão Dezembro de 2018</p>	<p><i>Considerando a avaliação técnica coordenada pela TESIS Tecnologia e Qualidade de Sistemas em Engenharia, e a decisão do Comitê Técnico de 27/11/18 e da Comissão Nacional de 19/12/18, resolveu conceder às “esquadrias de correr de perfis em alumínio com dimensões máximas de 1,20 m x 1,50 m com duas folhas móveis de vidro” a Ficha de Avaliação de Desempenho Nº 09. Esta decisão é restrita às condições de uso definidas para o produto.</i></p>	<p>FAD Nº 09</p>

A Ficha de Avaliação de Desempenho Nº 09 contempla os resultados das análises realizadas para sistemas de perfis de alumínio na tipologia “esquadrias de correr com dimensões máximas de 1,20 m x 1,50 m com duas folhas móveis de vidro”.

Os sistemas de perfis de alumínio contemplados na Ficha em questão estão homologados no âmbito do Programa Setorial da Qualidade de Portas e Janelas de Correr de Alumínio, e os resultados apresentados nas Tabelas 15, 16 e 17 do presente documento referem-se ao desempenho potencial obtido para cada um desses sistemas.

O fato de determinado sistema de perfis de alumínio estar homologado no âmbito do Programa Setorial da Qualidade não garante o atendimento da esquadria ao potencial desempenho observado na etapa de homologação.

Para que o desempenho potencial da esquadria seja assegurado, faz-se necessária a utilização de esquadrias fabricadas por **empresas participantes qualificadas** ou por **empresas atreladas ao Programa Setorial da Qualidade de Portas e Janelas de Correr de Alumínio (fabricantes multissistemas)**, visto que:

1. As empresas fabricantes participantes têm os produtos-alvo do Programa Setorial da Qualidade submetidos à avaliação da conformidade ao projeto homologado periodicamente, por meio de auditorias inadvertidas realizadas trimestralmente em todas as suas unidades fabris. É considerada qualificada, no período de avaliação, a empresa cujos produtos-alvo estejam em conformidade aos requisitos especificados na normalização técnica pertinente.
2. As empresas atreladas (fabricantes multissistemas) têm os produtos-alvo do Programa Setorial da Qualidade que serão entregues em fornecimentos específicos avaliados pela EGT – Entidade Gestora Técnica – do PSQ, desde que produzidos a partir de sistemas de perfis homologados. Os resultados da avaliação são válidos unicamente para a obra objeto da auditoria.

A relação de fabricantes de esquadrias qualificados e de fabricantes de esquadrias atrelados ao PSQ é divulgada nos Relatórios Setoriais emitidos trimestralmente.

Essa ficha de avaliação de desempenho trata da adequação do elemento “esquadria” à norma ABNT NBR 15575 Edificações habitacionais – Desempenho. Considerações adotadas na avaliação técnica de esquadrias de correr de perfis em alumínio com dimensões máximas de 1,20 m x 1,50 m com duas folhas móveis de vidro:

- Para avaliação das esquadrias, foram considerados todos os requisitos da ABNT NBR 15575-4 Edificações habitacionais – Desempenho Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas — SVVIE aplicáveis às esquadrias de correr com duas folhas móveis de vidro, assim como as prescrições da ABNT NBR 10821:2017 – Esquadrias para edificações, partes 1, 2, 3 e 4.
- A tipologia analisada – esquadrias de correr de perfis em alumínio com dimensões máximas de 1,20 m x 1,50 m com duas folhas móveis de vidro – foi ensaiada com vidros tipo liso; incolor; simples ou laminado. A espessura de vidro para cada janela ensaiada pode variar a depender do sistema de perfis e é apresentada nas Tabelas 15, 16 e 17, conjuntamente com os resultados obtidos para a configuração de esquadria que foi testada.
- São apresentados os resultados de desempenho dos sistemas de perfis de alumínio para a tipologia analisada. O fato de o sistema de perfis ser homologado é condição necessária, mas não suficiente, para a garantia da qualidade das janelas construídas a partir do sistema avaliado. Para tanto, deverão ser utilizadas janelas fabricadas por empresas qualificadas ou por empresas atreladas ao Programa Setorial da Qualidade de Portas e Janelas de Correr de Alumínio (fabricantes multissistemas), divulgadas em Relatório Setorial emitido trimestralmente.
- A estanqueidade das esquadrias, como estabelece a ABNT NBR 15575-4, foi determinada de acordo com a ABNT NBR 10821, partes 2 e 3.
- Como estabelecido na ABNT NBR 15575-4, o desempenho estrutural das esquadrias foi avaliado por meio do ensaio de resistência às cargas uniformemente distribuídas, prescrito na ABNT NBR 10821-3.
- O desempenho acústico foi avaliado de acordo com a ABNT NBR 10821-4. Os resultados dos ensaios de isolamento sonora apresentados nesta Ficha de Avaliação de Desempenho poderão ser utilizados como referência para esquadrias de diferentes dimensões e constituição de vidros, desde que:
 - O fabricante de esquadrias esteja contemplado na relação de empresas capazes de fornecer esquadrias em conformidade, construídas a partir de sistemas de perfis homologados pelo Programa Setorial da Qualidade;
 - A esquadria avaliada tenha o mesmo sistema de perfis de alumínio, componentes, acessórios e selantes do sistema homologado;
 - A esquadria avaliada tenha dimensões nominais equivalentes ou inferiores a 1,20 m x 1,50 m (altura x largura);
 - O tipo de vidro utilizado na esquadria seja o mesmo da esquadria homologada;
 - A espessura do vidro seja equivalente ou superior à da esquadria homologada e avaliada nos ensaios de isolamento sonora apresentados neste Relatório, quando mantidas as condições citadas acima.
- O resultado de isolamento sonora da esquadria será utilizado para calcular a isolamento sonora da fachada e confrontá-lo com o especificado na ABNT NBR 15575-4, para cada condição de exposição do empreendimento. Um exemplo deste cálculo é mostrado no item 7.5.
- A avaliação da durabilidade e manutenibilidade considerou a vida útil estabelecida na ABNT NBR 15575-4 e a vida útil dos perfis de alumínio (ABNT NBR 12609 e ABNT NBR 14125), das roldanas (ABNT NBR 15969-1:2011), dos fechos (ABNT NBR 15969-3:2011), das gaxetas e dos parafusos.

1 Descrição do produto

A descrição das esquadrias de alumínio objeto desta Ficha de Avaliação de Desempenho é apresentada na Figura 1.



Esquadrias de correr de perfis em alumínio:

Tratamento superficial: anodização e/ou pintura;

Duas folhas móveis em vidro;

Vidro de espessura conforme Tabelas 15, 16 e 17 (Potencial desempenho das esquadrias de correr de perfis em alumínio), com as seguintes características: liso; incolor; simples ou laminado;

Dimensões nominais: até (inclusive) 1,20 m x 1,50 m

Figura 1 - Esquadrias de alumínio objeto desta Ficha de Avaliação de Desempenho.

2 Objetivo

Esta Ficha de Avaliação de Desempenho tem por objetivo apresentar os requisitos, critérios e resultados da avaliação das esquadrias de correr em perfis de alumínio com dimensões máximas de 1,20 m x 1,50 m, com duas folhas móveis de vidro, em atendimento à norma ABNT NBR 15575-4 – Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas — SVVIE e ABNT NBR 10821:2017 – Esquadrias para edificações – Partes 1, 2, 3 e 4.

3 Referências Normativas

Segue a relação das normas utilizadas nas avaliações:

- **ABNT NBR 5601:2011** – Aços inoxidáveis – Classificação por composição química;
- **ABNT NBR 5674:2012** – Manutenção de edificações – Requisitos para o sistema de gestão de manutenção;
- **ABNT NBR 6123:1988** – Forças devidas ao vento em edificações;
- **ABNT NBR 7199:2016** – Vidros na construção civil – Projeto, execução e aplicações;
- **ABNT NBR 8094:1983** – Material metálico revestido e não revestido – Corrosão por exposição à névoa salina – Método de ensaio;
- **ABNT NBR 8117:2011** – Alumínio e suas ligas – Arames, barras, perfis e tubos extrudados – Requisitos;
- **ABNT NBR 10821-1:2017** – Esquadrias para edificações – Parte 1: Esquadrias externas e internas – Terminologia;
- **ABNT NBR 10821-2:2017** – Esquadrias para edificações – Parte 2: Esquadrias externas – Requisitos e classificação;
- **ABNT NBR 10821-3:2017** – Esquadrias para edificações – Parte 3: Esquadrias externas e internas – Métodos de Ensaio;
- **ABNT NBR 10821-4:2017** – Esquadrias para edificações – Parte 4: Esquadrias externas – Requisitos adicionais de desempenho;
- **ABNT NBR 10821-5:2017** – Esquadrias para edificações – Parte 5: Esquadrias externas – Instalação e manutenção;

- **ABNT NBR 12609:2017** – Alumínio e suas ligas – Tratamento de superfície – Anodização para fins arquitetônicos – Requisitos;
- **ABNT NBR 13756:1996** – Esquadrias de alumínio – Guarnição elastomérica em EPDM para vedação – Especificação;
- **ABNT NBR 14037:2011** – Diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações – Requisitos para elaboração e apresentação dos conteúdos;
- **ABNT NBR 14125:2016** – Alumínio e suas ligas – Tratamento de superfície – Revestimento orgânico para fins arquitetônicos – Requisitos;
- **ABNT NBR 14622:2006** – Alumínio e suas ligas – Tratamento de superfície – Determinação da aderência da pintura – Método de corte em X e corte em grade;
- **ABNT NBR 15215-3:2005** – Iluminação natural – Parte 3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos;
- **ABNT NBR 15220-3:2005** – Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social;
- **ABNT NBR 15575-1:2013** – Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais;
- **ABNT NBR 15575-2:2013** – Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 2: Requisitos para os sistemas estruturais;
- **ABNT NBR 15575-4:2013** – Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas – SVVIE;
- **ABNT NBR 15969-1:2011** – Componentes para esquadrias – Parte 1: Roldana - Requisitos e métodos de ensaio;
- **ABNT NBR 15969-2:2011** – Componentes para esquadrias – Parte 2: Escova de Vedação – Requisitos e Métodos de Ensaio;
- **ABNT NBR 15969-3:2011** – Componentes para esquadrias – Parte 3: Fecho - Requisitos e métodos de ensaio;
- **ISO 140-5:1998** – Acoustics – Measurement of sound insulation in buildings and of building elements – Part 5: Field measurements of airborne sound insulation of façade elements and façades (substituída pela ISO 16283-1:2014);
- **ISO 717-1:2013** – Acoustics – Rating of sound insulation in buildings and of building elements – Part 1: Airborne sound insulation;
- **ISO 10140-2:2010** – Acoustics – Laboratory measurement of sound insulation of building elements – Part 2: Measurement of airborne sound insulation.

4 Premissas de projeto para escolha das esquadrias objeto desta FAD

4.1 Localização do empreendimento

As condições de utilização das esquadrias externas são determinadas em função da região de localização da edificação e da altura do pavimento de instalação da esquadria, uma vez que estes dois fatores estão relacionados à velocidade do vento ao qual a esquadria estará sujeita, conforme a ABNT NBR 6123 – Forças devidas ao vento em edificações. As regiões utilizadas para a classificação em função das velocidades básicas de vento podem ser observadas na Figura 2 (extraída da ABNT NBR 10821-2), e foram definidas segundo índices pluviométricos, características das chuvas, umidade relativa do ar, direção predominante dos ventos e pressão do vento (velocidade das rajadas).

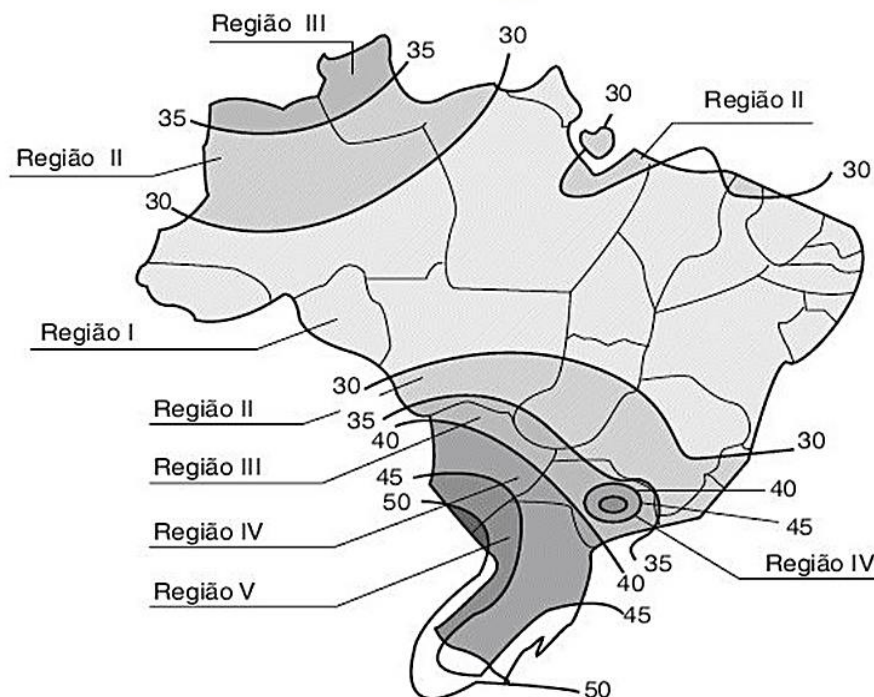


Figura 2 – Gráfico das isopletas da velocidade básica do vento; “ V_0 ”, em m/s, no Brasil, conforme a ABNT NBR 6123

4.2 Altura do empreendimento

A condição de desempenho a ser atendida para o empreendimento será a da janela mais alta, conforme Figura 3.

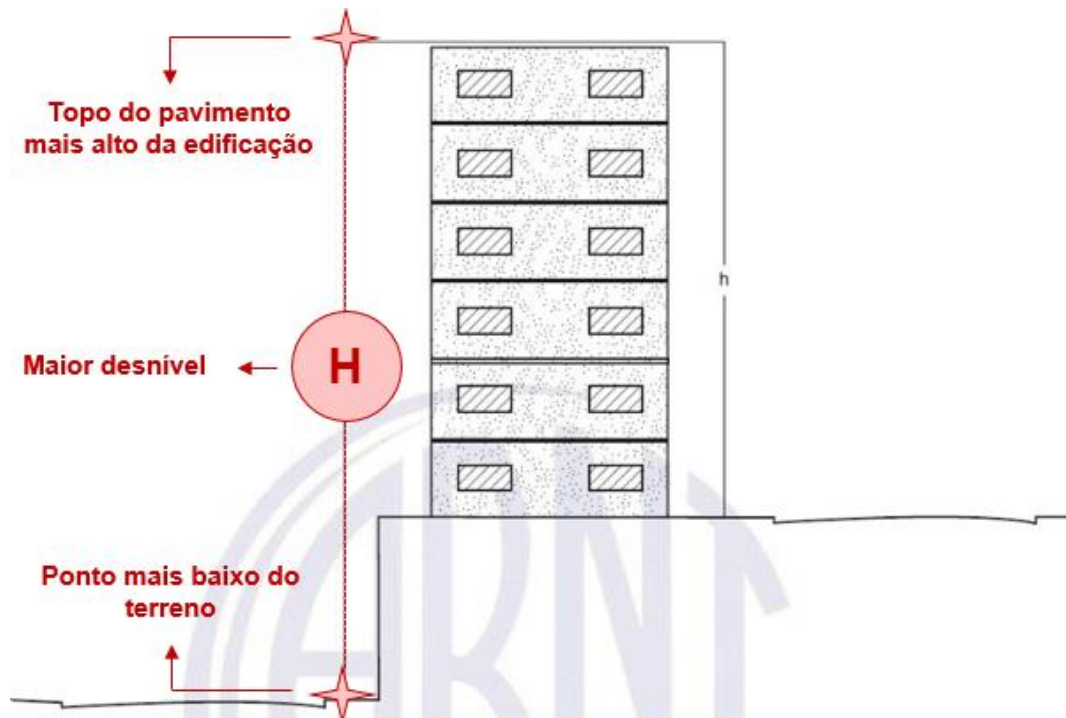


Figura 3 – Altura a ser considerada em relação ao ponto mais baixo do terreno e à esquadria mais alta da edificação

Considera-se, para utilização da Tabela 1 da norma ABNT NBR 10821-2 – Esquadrias para edificações. Parte 2: Esquadrias externas – Requisitos e classificação –, as seguintes condições:

- a) até dois pavimentos: esquadrias instaladas em edifícios até dois pavimentos e altura máxima de 6 m;
- b) até cinco pavimentos: esquadrias instaladas em edifícios até cinco pavimentos e altura máxima de 15 m;
- c) até dez pavimentos: esquadrias instaladas em edifícios até dez pavimentos e altura máxima de 30 m;
- d) até vinte pavimentos: esquadrias instaladas em edifícios até vinte pavimentos e altura máxima de 60 m;
- e) até trinta pavimentos: esquadrias instaladas em edifícios até trinta pavimentos e altura máxima de 90 m.

A classificação apresentada na norma ABNT NBR 10821-2 e na presente FAD só é aplicável para esquadrias instaladas na posição vertical, em edifícios retangulares de caráter residencial ou comercial. Para esquadrias instaladas em posição diferente da vertical, em edifícios de forma não retangular e/ou em edifícios com especificações, localização, necessidades e exigências especiais de utilização, deve ser consultada a ABNT NBR 6123 – Forças devidas ao vento em edificações – para a informação da pressão de projeto/pressão dinâmica (P_p) e cálculo da pressão de ensaio (P_e). As pressões de segurança (P_s) e de estanqueidade à água (P_a) devem ser obtidas na sequência, prevalecendo como mínimo os valores definidos na Tabela 1 da ABNT NBR 10821-2.

Em casos especiais de edifícios simulados em túnel de vento, a pressão resultante deverá ser utilizada como pressão de segurança (P_s). Devem ser informadas as pressões de ensaio (P_e) e de estanqueidade à água (P_a), prevalecendo como mínimo os valores definidos na Tabela 1 da ABNT NBR 10821-2.

Esquadrias instaladas em edifícios com número coincidente de pavimentos, mas localizados nas diferentes regiões definidas no gráfico das isopletras da velocidade básica do vento, conforme ABNT NBR 6123, estarão submetidas a diferentes condições climáticas e, portanto, deverão resistir a diferentes pressões de vento, de segurança e de água.

Analogamente, esquadrias instaladas em regiões coincidentes, mas em edifícios com número distinto de pavimentos, serão solicitadas de forma distinta – função do aumento da velocidade do vento com a elevação da altura –, apesar de submetidas a condições climáticas comuns. Portanto, deverão resistir a diferentes pressões de vento, de segurança e de água.

5 Análise dos critérios para avaliação de desempenho dos sistemas de esquadrias

As Tabelas 1 a 5 apresentam os requisitos e critérios estabelecidos na norma ABNT NBR 15575-4:2013 (Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas – SVVIE) para avaliação do desempenho dos SVVE em que serão aplicadas as esquadrias objeto desta FAD.

A Tabela 6 apresenta os prazos de Vida Útil de Projeto (VUP) estabelecidos na norma ABNT NBR 15575-1:2013 (Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais) para estrutura e demais elementos da edificação, e a Tabela 7 apresenta os prazos de Vida Útil de Projeto (VUP) aplicando os conceitos do Anexo C da ABNT NBR 15575-1 (Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais) para esquadrias externas e complementos.

Os critérios de segurança estrutural estabelecidos na norma ABNT NBR 15575-4, itens 7.1, 7.2, 7.3, 7.4, 7.5, 7.6 e 7.7, não se aplicam à caixilharia (entre vãos) de edifícios, exceto a fachadas autoportantes.

Os critérios de segurança contra incêndio estabelecidos na norma ABNT NBR 15575-4, itens 8.2, 8.3 e 8.4, não se aplicam à caixilharia (entre vãos) de edifícios, exceto a fachadas autoportantes.

Tabela 1 – SEGURANÇA NO USO E NA OPERAÇÃO
Requisitos para SVVIE, estabelecidos na ABNT NBR 15575-4:2013

Requisito	Critério	Método de ensaio	Atendimento
Segurança na utilização do imóvel	Os sistemas não podem apresentar: a) rupturas, instabilidade, tombamentos ou quedas que possam colocar em risco a integridade física dos ocupantes ou de transeuntes nas imediações do imóvel; b) partes expostas cortantes ou perfurantes; c) deformações e defeitos acima dos limites especificados na ABNT NBR 15575-2 a ABNT NBR 15575-6.	Análise de projeto ou inspeção em protótipo ABNT NBR 15575-1 ABNT NBR 15575-4	ABNT NBR 10821-2 (itens 6.2.4 e 6.2.5)
Segurança das instalações	A edificação habitacional deve atender aos requisitos das normas específicas.	Análise de projeto ou inspeção em protótipo ABNT NBR 15575-1 ABNT NBR 15575-4	ABNT NBR 10821 – Partes 1, 2, 3 e 4

Tabela 2 – ESTANQUEIDADE
Requisitos para SVVIE, estabelecidos na ABNT NBR 15575-4:2013

Requisito	Critério	Método de ensaio	Atendimento
Infiltração de água dos SVVE (fachadas)	Para as condições de exposição prescritas e conforme as regiões de exposição ao vento, os SVVE do edifício habitacional, incluindo a junção entre a janela e a parede, devem permanecer estanques e não apresentar infiltrações que proporcionem borrifamentos, escorrimientos ou formação de gotas de água aderentes na face interna, podendo ocorrer pequenas manchas de umidade, com áreas limitadas. Para esquadrias externas devem ser atendidas também as especificações constantes da ABNT NBR 10821-2 .	ABNT NBR 15575-4 Anexo C ABNT NBR 10821-3	ABNT NBR 10821-2 (item 6.2.2) e ABNT NBR 10821-3

Tabela 3 – DESEMPENHO TÉRMICO
Requisitos para SVVIE, estabelecidos na ABNT NBR 15575-4:2013

Requisito	Critério	Método de ensaio	Atendimento
Aberturas para ventilação	Os ambientes de permanência prolongada devem ter aberturas para ventilação com áreas que atendam à legislação específica do local da obra, incluindo códigos de obras, códigos sanitários e outros. Quando não houver requisito de ordem legal para o local de implantação da obra, devem ser atendidos os valores de abertura mínima para ventilação estabelecidos para cada zona bioclimática. Para Zonas de 1 a 7 as aberturas para ventilação (A) devem ser no mínimo 7% da área de piso. Para a Zona 8, $A \geq 12\%$ da área de piso na região norte do Brasil e $A \geq 8\%$ nas regiões nordeste e sudeste do Brasil.	Análise de projeto arquitetônico ABNT NBR 15575-4	Para cada projeto deverão ser obedecidas as disposições quanto à área de ventilação

Tabela 4 – DESEMPENHO ACÚSTICO
Requisitos para SVVIE, estabelecidos na ABNT NBR 15575-4:2013

Requisito	Critério	Método de ensaio	Atendimento																														
Níveis de ruído permitidos na habitação	Diferença padronizada de nível ponderada ($D_{2m,nT,w}$), promovida pela vedação externa (fachada e cobertura, no caso de casas térreas e sobrados, e somente fachada, nos edifícios multipiso), verificada em ensaio de campo. Devem ser avaliados os dormitórios da unidade habitacional.	ABNT NBR 15575-4 ISO 140-5 ISO 717-1	ABNT NBR 10821-4 Classificação combinada aos valores da parede cega, conforme item 7.5																														
	<table><tr><th>Classe de ruído</th><th>Localização da habitação</th><th>$D_{2m,nT,w}$ dB</th><th>Nível de desempenho</th></tr><tr><td rowspan="3">I</td><td rowspan="3">Habitação localizada distante de fontes de ruído intenso de quaisquer naturezas</td><td>≥ 20</td><td>Mínimo</td></tr><tr><td>≥ 25</td><td>Intermediário</td></tr><tr><td>≥ 30</td><td>Superior</td></tr><tr><td rowspan="3">II</td><td rowspan="3">Habitação localizada em áreas sujeitas a situações de ruídos não enquadráveis nas classes I e III</td><td>≥ 25</td><td>Mínimo</td></tr><tr><td>≥ 30</td><td>Intermediário</td></tr><tr><td>≥ 35</td><td>Superior</td></tr><tr><td rowspan="3">III</td><td rowspan="3">Habitação sujeita a ruído intenso de meios de transporte e de outras naturezas, desde que esteja de acordo com a legislação</td><td>≥ 30</td><td>Mínimo</td></tr><tr><td>≥ 35</td><td>Intermediário</td></tr><tr><td>≥ 40</td><td>Superior</td></tr></table>			Classe de ruído	Localização da habitação	$D_{2m,nT,w}$ dB	Nível de desempenho	I	Habitação localizada distante de fontes de ruído intenso de quaisquer naturezas	≥ 20	Mínimo	≥ 25	Intermediário	≥ 30	Superior	II	Habitação localizada em áreas sujeitas a situações de ruídos não enquadráveis nas classes I e III	≥ 25	Mínimo	≥ 30	Intermediário	≥ 35	Superior	III	Habitação sujeita a ruído intenso de meios de transporte e de outras naturezas, desde que esteja de acordo com a legislação	≥ 30	Mínimo	≥ 35	Intermediário	≥ 40	Superior		
	Classe de ruído			Localização da habitação	$D_{2m,nT,w}$ dB	Nível de desempenho																											
	I			Habitação localizada distante de fontes de ruído intenso de quaisquer naturezas	≥ 20	Mínimo																											
					≥ 25	Intermediário																											
					≥ 30	Superior																											
	II			Habitação localizada em áreas sujeitas a situações de ruídos não enquadráveis nas classes I e III	≥ 25	Mínimo																											
					≥ 30	Intermediário																											
					≥ 35	Superior																											
	III			Habitação sujeita a ruído intenso de meios de transporte e de outras naturezas, desde que esteja de acordo com a legislação	≥ 30	Mínimo																											
≥ 35		Intermediário																															
≥ 40		Superior																															
NOTA 1 Para vedação externa de salas, cozinhas, lavanderias e banheiros não há requisitos específicos. NOTA 2 Em regiões de aeroportos, estádios, locais de eventos esportivos, rodovias e ferrovias, há necessidade de estudos específicos.																																	
Índice de redução sonora ponderado (R_w), parâmetro calculado a partir da ponderação da isolamento sonora de cada um dos componentes e elementos construtivos (parede, janela, porta e outros) do sistema.	ABNT NBR 15575-4 ISO 10140-2 ISO 717-1																																
<table><tr><th colspan="4">Índice de redução sonora ponderado, R_w, de fachadas</th></tr><tr><th>Classe de ruído</th><th>Localização da habitação</th><th>R_w dB^a</th><th>Nível de desempenho</th></tr><tr><td rowspan="3">I</td><td rowspan="3">Habitação localizada distante de fontes de ruído intenso de quaisquer naturezas</td><td>≥ 25</td><td>Mínimo</td></tr><tr><td>≥ 30</td><td>Intermediário</td></tr><tr><td>≥ 35</td><td>Superior</td></tr><tr><td rowspan="3">II</td><td rowspan="3">Habitação localizada em áreas sujeitas a situações de ruídos não enquadráveis nas classes I e III</td><td>≥ 30</td><td>Mínimo</td></tr><tr><td>≥ 35</td><td>Intermediário</td></tr><tr><td>≥ 40</td><td>Superior</td></tr><tr><td rowspan="3">III</td><td rowspan="3">Habitação sujeita a ruído intenso de meios de transporte e de outras naturezas, desde que esteja de acordo com a legislação</td><td>≥ 35</td><td>Mínimo</td></tr><tr><td>≥ 40</td><td>Intermediário</td></tr><tr><td>≥ 45</td><td>Superior</td></tr></table>		Índice de redução sonora ponderado, R_w , de fachadas				Classe de ruído	Localização da habitação	R_w dB ^a	Nível de desempenho	I	Habitação localizada distante de fontes de ruído intenso de quaisquer naturezas	≥ 25	Mínimo	≥ 30	Intermediário	≥ 35	Superior	II	Habitação localizada em áreas sujeitas a situações de ruídos não enquadráveis nas classes I e III	≥ 30	Mínimo	≥ 35	Intermediário	≥ 40	Superior	III	Habitação sujeita a ruído intenso de meios de transporte e de outras naturezas, desde que esteja de acordo com a legislação	≥ 35	Mínimo	≥ 40	Intermediário	≥ 45	Superior
Índice de redução sonora ponderado, R_w , de fachadas																																	
Classe de ruído		Localização da habitação	R_w dB ^a	Nível de desempenho																													
I		Habitação localizada distante de fontes de ruído intenso de quaisquer naturezas	≥ 25	Mínimo																													
			≥ 30	Intermediário																													
			≥ 35	Superior																													
II		Habitação localizada em áreas sujeitas a situações de ruídos não enquadráveis nas classes I e III	≥ 30	Mínimo																													
			≥ 35	Intermediário																													
			≥ 40	Superior																													
III	Habitação sujeita a ruído intenso de meios de transporte e de outras naturezas, desde que esteja de acordo com a legislação	≥ 35	Mínimo																														
		≥ 40	Intermediário																														
		≥ 45	Superior																														
NOTA 1 Os valores de desempenho de isolamento acústico medidos no campo ($D_{nT,w}$ e $D_{2m,nT,w}$) tipicamente são inferiores aos obtidos em laboratório (R_w). A diferença entre estes resultados depende das condições de contorno e execução dos sistemas (ver ISO 15712 e EN 12354). ^a R_w com valores aproximados.																																	

Tabela 5 – DESEMPENHO LUMÍNICO

Requisitos para edificações habitacionais, estabelecidos na ABNT NBR 15575-4:2013

Requisito	Critério	Método de ensaio	Atendimento															
Iluminação natural	<p><u>Simulação: níveis mínimos de iluminância natural</u> Contando unicamente com iluminação natural, os níveis gerais de iluminância nas diferentes dependências das construções habitacionais devem atender aos valores mínimos especificados.</p> <p>Tabela E.3 – Níveis de iluminação natural</p> <table> <tr> <th rowspan="2">Dependência</th><th colspan="3">Iluminamento geral para os níveis de desempenho lux</th></tr> <tr> <th>M^a</th><th>I</th><th>S</th></tr> <tr> <td>Sala de estar, dormitório, copa/cozinha e área de serviço</td><td>≥ 60</td><td>≥ 90</td><td>≥ 120</td></tr> <tr> <td>Banheiro, corredor ou escada interna à unidade, corredor de uso comum (prédios), escadaria de uso comum (prédios), garagens/estacionamentos</td><td>Não requerido</td><td>≥ 30</td><td>≥ 45</td></tr> </table> <p>^a Valores mínimos obrigatórios, conforme 13.2.1. NOTA 1 Para os edifícios multipiso, são permitidos, para as dependências situadas no pavimento térreo ou em pavimentos abaixo da cota da rua, níveis de iluminância ligeiramente inferiores aos valores especificados nesta Tabela (diferença máxima de 20 % em qualquer dependência). NOTA 2 Os critérios desta Tabela não se aplicam às áreas confinadas ou que não tenham iluminação natural. NOTA 3 Deve-se verificar e atender às condições mínimas requeridas pela legislação local.</p>	Dependência	Iluminamento geral para os níveis de desempenho lux			M ^a	I	S	Sala de estar, dormitório, copa/cozinha e área de serviço	≥ 60	≥ 90	≥ 120	Banheiro, corredor ou escada interna à unidade, corredor de uso comum (prédios), escadaria de uso comum (prédios), garagens/estacionamentos	Não requerido	≥ 30	≥ 45	ABNT NBR 15215-3 ABNT NBR 15575-1 Anexo E	Análise de projeto de cada empreendimento, confrontando com o vão luz da janela
Dependência	Iluminamento geral para os níveis de desempenho lux																	
	M ^a	I	S															
Sala de estar, dormitório, copa/cozinha e área de serviço	≥ 60	≥ 90	≥ 120															
Banheiro, corredor ou escada interna à unidade, corredor de uso comum (prédios), escadaria de uso comum (prédios), garagens/estacionamentos	Não requerido	≥ 30	≥ 45															

A norma ABNT NBR 15575-1:2013 (Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais) estabelece para sistemas de vedação vertical externa – partes da edificação habitacional que limitam verticalmente a edificação, como fachadas – o prazo de Vida Útil de Projeto (VUP) mínima equivalente a 40 anos, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 – Vida Útil de Projeto (VUP) mínima e superior ^a

Sistema	VUP anos		
	Mínimo	Intermediário	Superior
Estrutura	≥ 50	≥ 63	≥ 75
Pisos internos	≥ 13	≥ 17	≥ 20
Vedação vertical externa	≥ 40	≥ 50	≥ 60
Vedação vertical interna	≥ 20	≥ 25	≥ 30
Cobertura	≥ 20	≥ 25	≥ 30
Hidrossanitário	≥ 20	≥ 25	≥ 30

^a considerando periodicidade e processos de manutenção segundo a ABNT NBR 5674 e especificados no respectivo manual de uso, operação e manutenção entregue ao usuário elaborado em atendimento à ABNT NBR 14037

A norma ABNT NBR 15575-1:2013 estabelece, ainda, prazos de Vida Útil de Projeto (VUP) mínima para esquadrias entre vãos, segundo seu local de instalação – internamente ou externamente à unidade habitacional –, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Exemplos de VUP aplicando os conceitos do Anexo C da ABNT NBR 15575-1

Parte da edificação	Exemplo	VUP anos		
		Mínimo	Intermediário	Superior
Esquadrias externas (de fachada)	Janelas (componentes fixos e móveis), portas-balcão, gradis, grades de proteção, cobogós, brises. Incluso complementos de acabamento como peitoris, soleiras, pingadeiras e ferragens de manobra de fechamento	≥ 20	≥ 25	≥ 30
Esquadrias internas	Portas e grades internas, janelas para áreas internas, boxes de banho	≥ 8	≥ 10	≥ 12
	Complementos de esquadrias internas, como ferragens, fechaduras, trilhos, folhas mosquiteiras, alizares e demais complementos de arremate e guarnição	≥ 4	≥ 5	≥ 6

Os produtos apresentados na Tabela 7, quais sejam, as esquadrias e seus componentes, para uso nas fachadas ou paredes internas, são o objeto da presente FAD.

A Tabela 8, a seguir, apresenta os requisitos considerados para caracterização e avaliação do desempenho e durabilidade dos componentes da esquadria.

Tabela 8 – Requisitos para avaliação dos componentes da esquadria

Requisito		Especificação
Roldanas Conforme ABNT NBR 15969-1	Caracterização visual e dimensional	<i>Conforme especificado no projeto</i>
	Resistência à corrosão	<i>Sem ocorrência de corrosão branca ou vermelha após 72h de névoa salina neutra</i>
Fechos Conforme ABNT NBR 15969-3	Caracterização visual e dimensional	<i>Conforme especificado no projeto</i>
	Resistência à corrosão	<i>Sem ocorrência de corrosão branca ou vermelha após 72h de névoa salina neutra</i>
Parafusos Conforme ABNT NBR 10821-2	Caracterização visual e dimensional	<i>Conforme especificado no projeto</i>
	Avaliação da liga metálica ou Resistência à corrosão	<i>Aço inoxidável com estrutura austenítica, conforme ABNT NBR 5601</i>
		<i>Classe 4 da BS EN 1670 com 240 horas em névoa salina neutra</i>
Gaxetas Conforme ABNT NBR 13756	Caracterização visual e dimensional	<i>Conforme especificado no projeto</i>
Escovas Conforme ABNT NBR 15969-2	Caracterização visual e dimensional	<i>Conforme especificado no projeto</i>

A Tabela 9, a seguir, apresenta os requisitos considerados para caracterização e avaliação do desempenho e durabilidade dos perfis de alumínio e de seu tratamento superficial.

Tabela 9 – Requisitos para avaliação dos perfis de alumínio e de seu tratamento superficial

Requisito		Especificação			
Perfis Conforme ABNT NBR 8117	Caracterização visual e dimensional	Conforme especificado no projeto			
	Determinação do limite de escoamento	Conforme liga e têmpera informadas no projeto			
Anodização Conforme ABNT NBR 12609	Verificação da espessura da camada anódica	Classe A13	Classe A18	Classe A23	
		11 a 15 μm	16 a 20 μm	21 a 25 μm	
	Verificação da selagem da camada anódica	Intensidade da mancha entre 0 e 1 ou perda de massa máxima de 0,30 mg/cm ² na contraprova			
	Resistência à corrosão	Sem sinais de corrosão após 300 horas em névoa salina acética			
Pintura Conforme ABNT NBR 14125	Verificação da espessura do revestimento orgânico	Classe 1	Classe 2	2 camadas	PVDF
		60 μm	60 μm	110 μm	80 μm
	Verificação da aderência do revestimento orgânico	X ₀ , Y ₀ ou Gr ₀ segundo ABNT NBR 14622			
	Verificação da aderência úmida	Sem qualquer defeito ou descolamento do revestimento, sendo admissível alteração da cor			
	Machu test	Nenhuma infiltração pode exceder 0,5 mm para cada um dos lados da incisão			

A Tabela 10, a seguir, apresenta os requisitos considerados para caracterização e avaliação do desempenho das esquadrias objeto desta FAD.

Tabela 10 – Requisitos para avaliação de esquadrias de alumínio

Requisito			Especificação		
Caracterização das esquadrias de alumínio Conforme ABNT NBR 10821 – Partes 2, 3 e 4	Permeabilidade de ar	Desempenho	Mínimo	Intermediário	Superior
		Vazão por área [m³/(h.m²)]	$163,52 \geq Q_{av} > 62,44$	$62,44 \geq Q_{av} > 6,65$	$6,65 \geq Q_{av}$
		Vazão por comprimento [m³/(h.m)]	$40,88 \geq Q_{ja} > 15,60$	$15,60 \geq Q_{ja} > 1,65$	$1,65 \geq Q_{ja}$
	Estanqueidade à água		Desempenho		
			Mínimo	Intermediário	Superior
			<p>É permitido permeabilidade inicial (PI).</p> <p>É permitida a presença de água no perfil inferior do marco ou água originada do PI, desde que ocorra escoamento após o término da aplicação da vazão de água com pressão.</p> <p>Não é permitido que a água ultrapasse o plano interno do marco.</p>	<p>Não é permitido PI.</p> <p>É permitida a presença de água no perfil inferior do marco, desde que ocorra escoamento, após o término da aplicação da vazão de água com pressão.</p> <p>Não é permitido que a água ultrapasse o plano interno do marco.</p>	<p>Não é permitido PI.</p> <p>Não é permitida a presença de água na face interna da esquadria.</p>
			Ensaio classificatório em função da pressão atingida para a deformação máxima admissível (pressão de ensaio, de sucção e de segurança)		
	Resistência às cargas uniformemente distribuídas				
	Verificação da resistência ao esforço horizontal, no plano da folha, com um canto imobilizado		Deformação residual $\leq 0,4\%$ do comprimento livre do perfil em análise e sem ruptura de componentes ou alterações de comportamento		
	Verificação da resistência ao esforço horizontal, no plano da folha, com dois cantos imobilizados		Sem ruptura de componentes ou alterações do comportamento		
	Verificação da resistência à flexão da esquadria		Sem ruptura de componentes ou alterações do comportamento		
	Verificação do comportamento sob ações repetidas de abertura e fechamento (10.000 ciclos)		Suportar 10.000 ciclos completos de abertura e fechamento. Esforço para fechamento ≤ 50 N e para abertura ≤ 100 N a cada 1.000 ciclos		
	Índice de redução sonora ponderado R_w (dB)		Desempenho		
			D	C	B
			$R_w < 18$ dB	18 dB $\leq R_w < 24$ dB	24 dB $\leq R_w < 30$ dB

6 Tipologia das esquadrias avaliadas

Para a elaboração desta FAD, foram consideradas as esquadrias de correr de alumínio com dimensões máximas de 1,20 m x 1,50 m com duas folhas móveis de vidro (Figura 1), homologadas no âmbito do Programa Setorial da Qualidade de Portas e Janelas de Correr de Alumínio.

Lembramos, entretanto, que a utilização de sistemas homologados não garante o funcionamento da esquadria. Para tanto, devem ser observados os seguintes critérios:

- O fabricante de esquadrias deve estar contemplado na relação de empresas capazes de fornecer esquadrias em conformidade, construídas a partir de sistemas de perfis homologados pelo Programa Setorial da Qualidade (empresas fabricantes de esquadrias qualificadas e empresas fabricantes de esquadrias atreladas ao PSQ – fabricantes multissistemas –, divulgadas trimestralmente no Relatório Setorial). No caso das empresas multissistemas, a avaliação da conformidade deve ser realizada pela EGT – Entidade Gestora Técnica – do Programa Setorial da Qualidade nos produtos que serão entregues em fornecimentos específicos;
- A esquadria deve ter o mesmo sistema de perfis de alumínio, componentes, acessórios e selantes do sistema homologado;
- A esquadria deve ter dimensões nominais equivalentes ou inferiores a 1,20 m x 1,50 m (altura x largura);
- O tipo de vidro deve ser o mesmo da esquadria homologada;
- A espessura do vidro deve ser equivalente ou superior à da esquadria homologada.

Além disso, os sistemistas podem ter diferentes sistemas homologados em função do nível de desempenho que se deseja atender. Assim, deve ser feita a seleção do sistema em função do desempenho requerido para o uso.

6.1 Vidros das esquadrias avaliadas

Os vidros das esquadrias podem ser do tipo simples ou laminado, composto por dois vidros *float* de, no mínimo, 3 mm de espessura.

A norma ABNT NBR 7199:2016 – Vidros na construção civil – Projeto, execução e aplicações, estabelece o que segue com relação à espessura dos vidros a serem utilizados em esquadrias:

4.7.2 Espessura mínima para vidro *float* ou impresso

Peças de vidro *float* ou impresso a serem utilizadas em esquadrias, para formar um conjunto, devem atender aos requisitos especificados na ABNT NBR 10821-2, para as pressões de vento aplicadas conforme altura da edificação e a região do país, e desta forma podem apresentar espessuras menores do que os valores obtidos no cálculo, conforme 4.7.1.

A espessura nominal mínima de vidro *float* ou impresso é de 3 mm, mesmo que os resultados da aplicação da fórmula e os resultados dos ensaios em esquadrias indiquem espessuras menores.

7 Avaliação das esquadrias

Os ensaios das esquadrias objeto desta FAD são realizados considerando os requisitos da norma de desempenho ABNT NBR 15575-4 aplicáveis aos produtos, bem como a norma ABNT NBR 10821, Partes 1 a 4, utilizando amostras das tipologias detalhadas no item 1 e no item 6.

Os ensaios relativos à avaliação das esquadrias estão descritos a seguir.

7.1 Desempenho Estrutural

7.1.1 Comportamento quando submetido a cargas uniformemente distribuídas

O ensaio de verificação do comportamento quando submetido a cargas uniformemente distribuídas é realizado conforme a norma ABNT NBR 10821-3. A execução do ensaio é apresentada na Figura 4.



Figura 4 – Execução do ensaio de verificação do comportamento quando submetido a cargas uniformemente distribuídas

7.2 Segurança no Uso e na Operação

7.2.1 Comportamento sob ações repetidas de abertura e fechamento

O ensaio de verificação do comportamento sob ações repetidas de abertura e fechamento é realizado conforme ABNT NBR 10821-3 – Anexo D. A execução do ensaio é apresentada na Figura 5.



Figura 5 – Execução do ensaio de verificação do comportamento sob ações repetidas de abertura e fechamento

7.2.2 Resistência ao esforço horizontal com um canto imobilizado

O ensaio de resistência ao esforço horizontal, no plano da folha, com um canto imobilizado é realizado conforme ABNT NBR 10821-3 – Anexo G. A disposição esquemática dos relógios comparadores e a execução do ensaio são apresentadas na Figura 6.

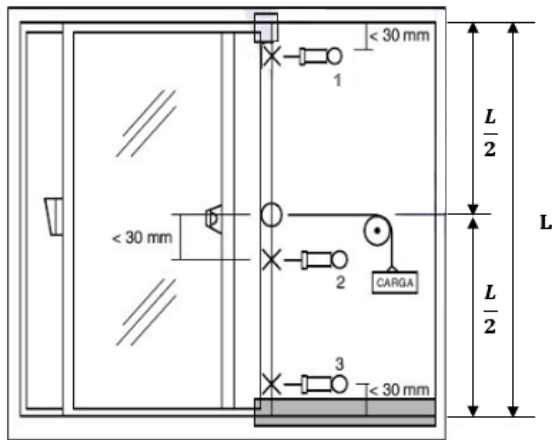


Figura 6 – Esquema de posicionamento dos relógios comparadores (esquerda) e execução do ensaio (direita)

7.2.3 Resistência ao esforço horizontal com dois cantos imobilizados

O ensaio de resistência ao esforço horizontal, no plano da folha, com dois cantos imobilizados é realizado conforme ABNT NBR 10821-3 – Anexo I. O desenho esquemático do ensaio para esquadrias de correr e a execução do ensaio são apresentados na Figura 7.

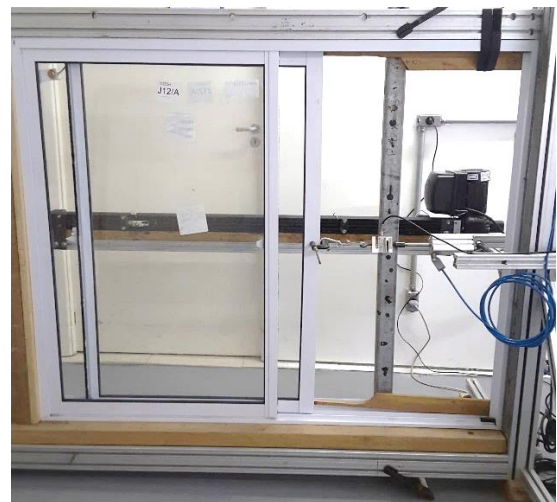
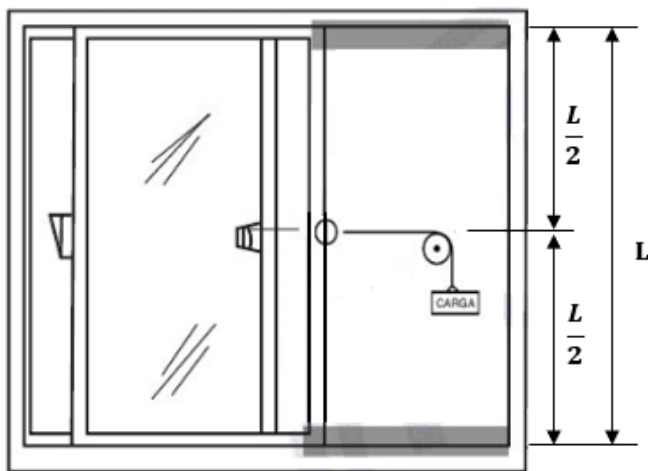


Figura 7 – Esquema do ensaio para esquadrias de correr (esquerda) e execução do ensaio (direita)

7.2.4 Resistência à flexão

O ensaio de resistência à flexão é realizado conforme ABNT NBR 10821-3 – Anexo J. O desenho esquemático do ensaio para esquadrias de correr e a execução do ensaio são apresentados na Figura 8.

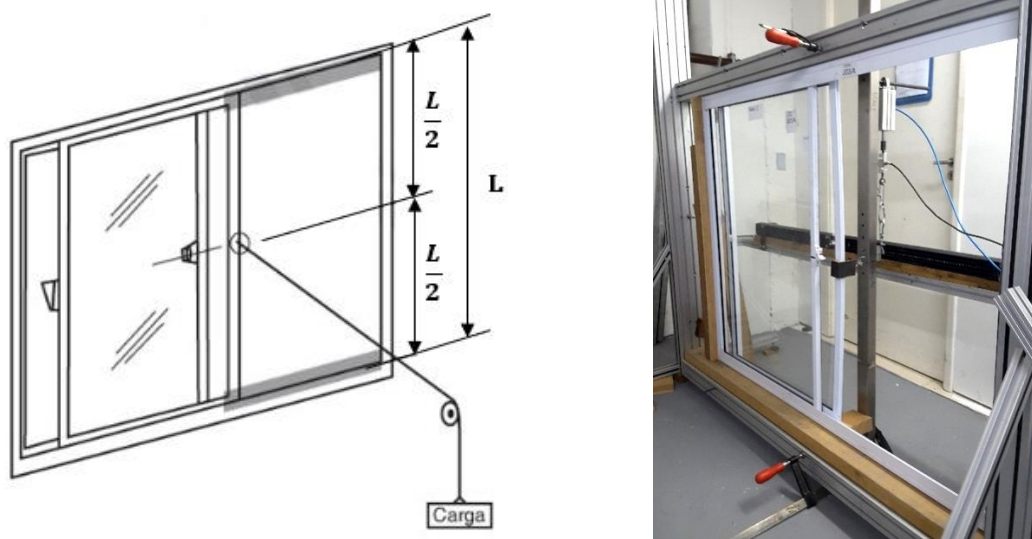


Figura 8 – Esquema do ensaio para esquadrias de correr (esquerda) e execução do ensaio (direita)

7.3 Determinação da permeabilidade ao ar

O ensaio de determinação da permeabilidade ao ar é realizado conforme a ABNT NBR 10821-3. A execução do ensaio é apresentada na Figura 9.



Figura 9 – Execução do ensaio de permeabilidade ao ar

A norma ABNT NBR 10821-2 – Esquadrias para edificações. Parte 2: Esquadrias externas – Requisitos e classificação – estabelece níveis de desempenho para as esquadrias, conforme resultados de vazão por área e vazão por comprimento obtidos no ensaio de determinação da permeabilidade ao ar. A Tabela 11 apresenta tais níveis de desempenho, conforme item 6.2 da ABNT NBR 10821-2.

Tabela 11 – Classificação do nível de desempenho de esquadrias conforme o resultado de permeabilidade ao ar

Requisito	Nível de desempenho			
	–	Mínimo	Intermediário	Superior
Vazão por área [m ³ /(h.m ²)]	$Q_{av} > 163,52$	$163,52 \geq Q_{av} > 62,44$	$62,44 \geq Q_{av} > 6,65$	$6,65 \geq Q_{av}$
Vazão por comprimento [m ³ /(h.m)]	$Q_{ja} > 40,88$	$40,88 \geq Q_{ja} > 15,60$	$15,60 \geq Q_{ja} > 1,65$	$1,65 \geq Q_{ja}$
<p>Vazão de alimentação (Q_a): volume de ar que alimenta a câmara de ensaio, determinado com a esquadria vedada, por unidade de tempo, expresso em metros cúbicos por hora (m³/h).</p> <p>Vazão de ar (Q): volume de ar perdido entre a câmara de ensaio e o corpo de prova, determinado sem a vedação com o filme plástico, ou outro dispositivo, por unidade de tempo, expresso em metros cúbicos por hora (m³/h).</p> <p>Vazão de permeabilidade (Q_p): volume de ar que atravessa o corpo de prova, por unidade de tempo, expresso em metros cúbicos por hora (m³/h). É a diferença entre a vazão de ar (Q) e a vazão de alimentação (Q_a) → $Q_p = Q - Q_a$</p>				

7.4 Verificação da estanqueidade à água

O ensaio de verificação da estanqueidade à água é realizado conforme a ABNT NBR 10821-3. A execução do ensaio e o detalhe da aspersão do jato são apresentados nas Figuras 10 e 11, respectivamente.



Figura 10 – Execução do ensaio de estanqueidade à água



Figura 11 – Detalhe da aspersão do jato no ensaio de determinação da estanqueidade à água

A norma ABNT NBR 15575-4 – Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas – SVVIE – estabelece que as esquadrias devem atender à norma ABNT NBR 10821-2, conforme apresentado na Figura 12.

Tabela 12 – Estanqueidade à água de vedações verticais externas (fachadas) e esquadrias

Edificação	Tempo de ensaio h	Percentual máximo da soma das áreas das manchas de umidade na face oposta à incidência da água, em relação à área total do corpo de prova submetido à aspersão de água, ao final do ensaio
Térrea (somente a parede, seja com ou sem função estrutural)	7	10
Com mais de um pavimento (somente a parede, seja com ou sem função estrutural)	7	5
Esquadrias	Devem atender à ABNT NBR 10821-2	

O Anexo F contém recomendações relativas a outros níveis de desempenho.

Figura 12 – Percentual máximo de manchas na face oposta à incidência da água de vedações verticais externas (fachadas) e esquadrias

Conforme estabelece o item 6.2.2 da norma ABNT NBR 10821-2:2017 – Esquadrias para edificações. Parte 2: Esquadrias externas – Requisitos e classificação –, a janela não pode apresentar vazamentos que provoquem o escoamento de água pelas paredes ou componentes sobre os quais esteja fixada, quando submetida à vazão de água (Q_a) de $(2 \pm 0,2)$ L/min por bico e às pressões de ensaio correspondentes às regiões do Brasil onde é utilizada. A classificação de desempenho conforme o resultado deste ensaio é apresentada na Tabela 12.

Tabela 12 - Classificação do nível de desempenho de esquadrias conforme o resultado de estanqueidade à água

Nível de desempenho		
Mínimo	Intermediário	Superior
<p>É permitido PI.</p> <p>É permitida a presença de água no perfil inferior do marco ou água originada do PI, desde que ocorra escoamento após o término da aplicação da vazão de água com pressão.</p> <p>Não é permitido que a água ultrapasse o plano interno do marco.</p>	<p>Não é permitido PI.</p> <p>É permitida a presença de água no perfil inferior do marco, desde que ocorra escoamento, após o término da aplicação da vazão de água com pressão.</p> <p>Não é permitido que a água ultrapasse o plano interno do marco.</p>	<p>Não é permitido PI.</p> <p>Não é permitida a presença de água na face interna da esquadria.</p>
<p>Permeabilidade Inicial (PI): vazamento, escoamento ou borbulhamento de água no interior da esquadria ou das partes, ocorrido a qualquer tempo, desde que a água não ultrapasse o plano interno do marco da esquadria, sem molhar o peitoril da alvenaria ou a face interna da parede. O PI determina o nível de desempenho da esquadria, não aprova ou reprova. É permitida bolha de equalização nos primeiros 30 s iniciais da aplicação de cada pressão.</p> <p>Permeabilidade Excessiva (PE): todo e qualquer vazamento de água que ultrapasse o plano interno do marco da esquadria. Neste caso, a esquadria é reprovada.</p>		

7.5 Desempenho acústico

O ensaio de isolamento sonora é realizado conforme a ISO 10140-2:2010 – Acoustics – Laboratory measurement of sound insulation of building elements – Part 2: Measurement of airborne sound insulation –, e fornece o índice de redução sonora ponderado da *esquadria*. Como estabelecido no item 4.1 da ABNT NBR 10821-4:2017 – Esquadrias para edificações. Parte 4: Esquadrias externas – Requisitos adicionais de desempenho –, as esquadrias podem ser classificadas segundo os níveis de desempenho acústico especificados na Tabela 13.

Tabela 13 - Classificação do nível de desempenho de esquadrias conforme o índice de redução sonora ponderado

Índice de redução sonora ponderado R_w (dB)	Nível de desempenho			
	D	C	B	A
	$R_w < 18$	$18 \leq R_w < 24$	$24 \leq R_w < 30$	$R_w \geq 30$

A câmara de ensaio de isolamento sonora e a esquadria instalada no pórtico de ensaio (vistas a partir das câmaras de emissão e de recepção) são apresentadas nas Figuras 13 e 14.



Figura 13 – Câmara de ensaio de isolamento sonora



Figura 14 – Vista da esquadria a partir da câmara de emissão (esquerda) e a partir da câmara de recepção (direita)

O Anexo F da norma ABNT NBR 15575-4 estabelece requisitos para isolação sonora de fachadas, constantes na Figura 15, a seguir. Os valores de referência apresentados referem-se ao índice de redução sonora ponderado da fachada como um todo, considerando ensaios realizados em laboratório, pelo método de precisão, em componentes, elementos e sistemas construtivos.

Para a classe de ruído correspondente à localização da habitação em que a esquadria é utilizada, necessita-se que a fachada de instalação da esquadria atinja, pelo menos, o nível de desempenho mínimo (M).

Tabela F.11 – Índice de redução sonora ponderado, R_w , de fachadas

Classe de ruído	Localização da habitação	R_w dB ^a	Nível de desempenho
I	Habitação localizada distante de fontes de ruído intenso de quaisquer naturezas	≥ 25	M
		≥ 30	I
		≥ 35	S
II	Habitação localizada em áreas sujeitas a situações de ruído não enquadráveis nas classes I e III	≥ 30	M
		≥ 35	I
		≥ 40	S
III	Habitação sujeita a ruído intenso de meios de transporte e de outras naturezas, desde que esteja de acordo com a legislação	≥ 35	M
		≥ 40	I
		≥ 45	S

NOTA Os valores de desempenho de isolamento acústico medidos no campo ($D_{nT,w}$ e $D_{2m,nT,w}$) tipicamente são inferiores aos obtidos em laboratório (R_w). A diferença entres estes resultados depende das condições de contorno e execução dos sistemas (ver ISO 15712 e EN 12354).

^a R_w com valores aproximados

Figura 15 – Índice de redução sonora ponderado, R_w , de fachadas

Como o ensaio de isolamento sonora previsto na norma ABNT NBR 10821-4 fornece o índice de redução sonora ponderado da esquadria, o resultado obtido neste ensaio **não pode** ser comparado diretamente com os valores de referência estabelecidos no Anexo F da norma ABNT NBR 15575-4, relativos à fachada como um todo. Para avaliação de um projeto com diversos elementos, é necessário ensaiar cada um destes elementos, obtendo-se cada respectivo índice de redução sonora ponderado, que será utilizado para o cálculo do isolamento global do conjunto, conforme expressão subsequente.

$$R_{w[global]} = 10 \log \left(\frac{\sum_i S_i}{\sum_i S_i 10^{(-R_{w,i}/10)}} \right)$$

Onde:

S_i = área do elemento “i”

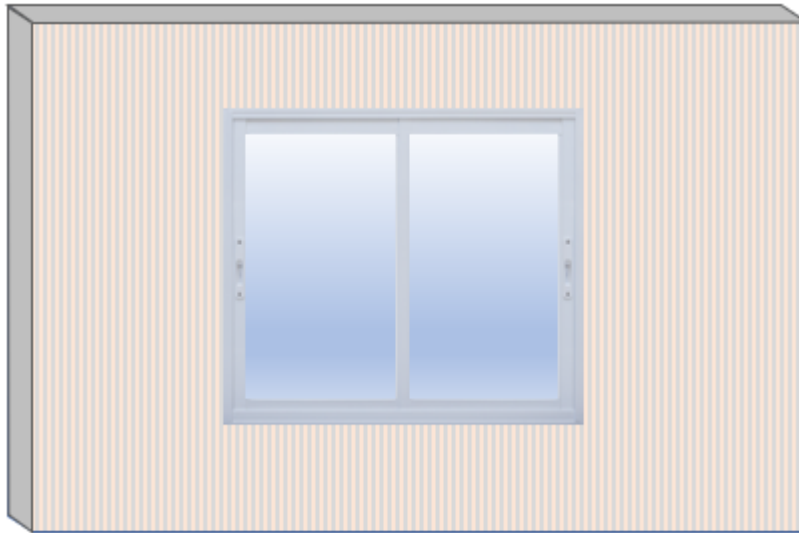
$R_{w,i}$ = índice de redução sonora do elemento “i”

Um exemplo de cálculo do isolamento global de projeto com diversos elementos é apresentado a seguir.

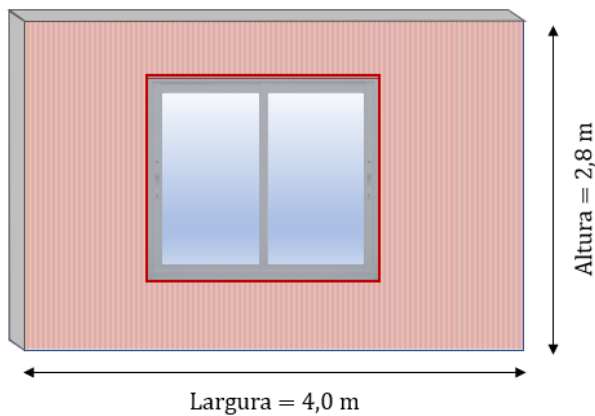
Hipóteses adotadas

Elementos constituintes da fachada:

- Parede;
- Janela de correr de perfis de alumínio.

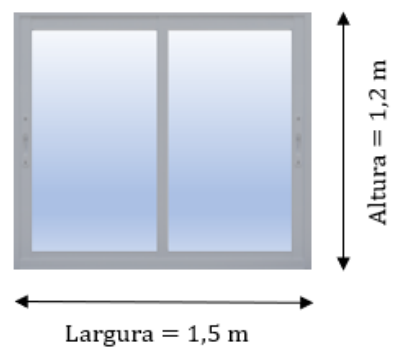


Elemento: Parede



$R_{w,Parede} = 45 \text{ dB}$
 Área [Parede] = 9,4 m²

Elemento: Janela de correr de perfis de alumínio



$R_{w,Janela} = 25 \text{ dB}$
 Área [Janela] = 1,8 m²

Conjunto: Fachada (Parede + Janela)

$$R_{w(global)} = 10 \log \left(\frac{\sum_i S_i}{\sum_i S_i 10^{[-R_{w,i}/10]}} \right) \longrightarrow R_{w(global)} = 33 \text{ dB}$$

S_i = área do elemento "i"

$R_{w,i}$ = índice de redução sonora do elemento "i"

Nível de desempenho obtido em função da classe de ruído

Classe de ruído	Nível de desempenho
I	Intermediário
II	Mínimo
III	Não classificado

7.6 Desempenho térmico

O item 11.3 da ABNT NBR 15575-4 – Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas – SVVIE – estabelece que ambientes de longa permanência – salas e dormitórios – devem apresentar aberturas, nas fachadas das habitações, com dimensões adequadas para proporcionar a ventilação interna dos ambientes.

A área mínima de ventilação em dormitórios e salas de estar é apresentada na Figura 16 (extraída da norma ABNT NBR 15575-4). São estabelecidas as aberturas de ventilação (A) requeridas para cada uma das zonas bioclimáticas brasileiras. O zoneamento bioclimático brasileiro compreende oito diferentes zonas, estabelecidas na norma ABNT NBR 15220-3 – Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social –, e apresentadas na Figura 17 (extraída da ABNT NBR 15220-3).

Ressalta-se que o Zoneamento bioclimático da ABNT NBR 15220-3 é a referência utilizada nas considerações de Desempenho Térmico da ABNT NBR 15575 Edificações habitacionais – Desempenho.

Tabela 15 – Área mínima de ventilação em dormitórios e salas de estar

Nível de desempenho	Aberturas para ventilação (A)	
	Zonas 1 a 7 Aberturas médias	Zona 8 Aberturas grandes
Mínimo	$A \geq 7\%$ da área de piso	$A \geq 12\%$ da área de piso – região norte do Brasil $A \geq 8\%$ da área de piso – região nordeste e sudeste do Brasil
NOTA Nas zonas de 1 a 6, as áreas de ventilação devem ser passíveis de serem vedadas durante o período de frio.		

Figura 16 – Área mínima de ventilação em dormitórios e salas de estar

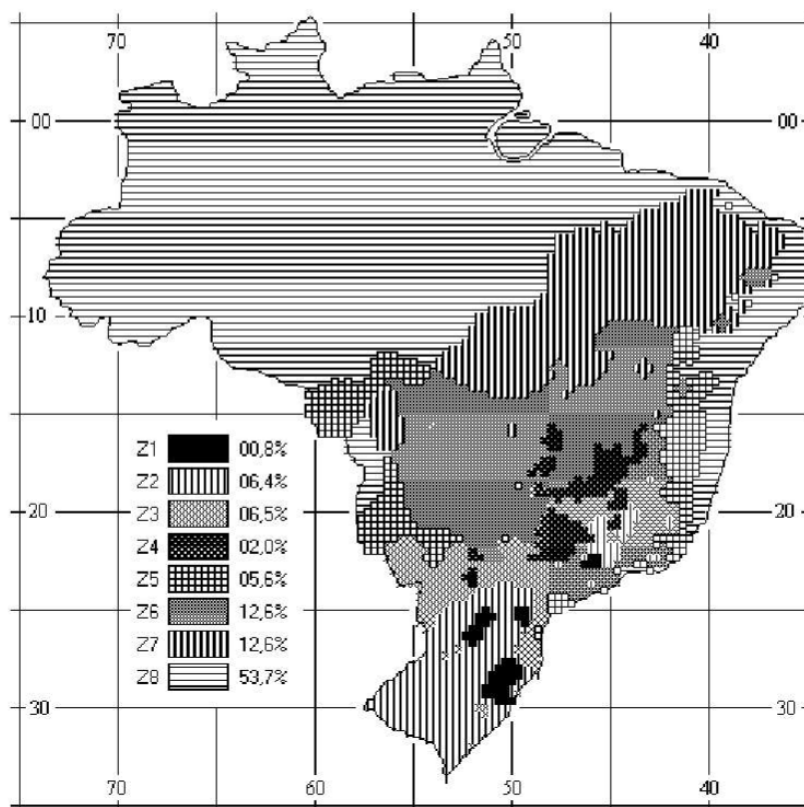


Figura 17 – Zoneamento bioclimático brasileiro

Conforme estabelece o item 11.3.1.1 da ABNT NBR 15575-4, as aberturas para ventilação, para cada ambiente de longa permanência, são calculadas segundo a relação explicitada a seguir:

$$A = 100 \times (A_A/A_P) (\%)$$

Onde:

A_A é a área efetiva de abertura de ventilação do ambiente, com desconsideração das áreas de perfis, vidros e demais obstáculos;

A_P é a área de piso do ambiente.

7.7 Durabilidade e manutenibilidade

A norma ABNT NBR 15575-1 – Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais – prevê, no item 14.2.4, a avaliação da durabilidade do edifício e seus sistemas pela comprovação da durabilidade de seus elementos e componentes, bem como de sua correta utilização, conforme as Normas a eles associadas, que tratam de especificações, aplicações e métodos de ensaios.

Solicita-se, conforme apresentado nas Tabelas 6 e 7 deste documento, vida útil de projeto equivalente a 20 anos para esquadrias externas, e vida útil de projeto equivalente a 4 anos para acessórios, ferragens e demais componentes passíveis de substituição. A verificação da durabilidade dos perfis de alumínio e dos componentes metálicos das esquadrias é realizada conforme os itens 7.7.1 e 7.7.2, respectivamente. Os ensaios de vida útil apresentados referem-se às normas específicas dos componentes da esquadria.

7.7.1 Avaliação de vida útil dos perfis de alumínio

O item 4.4.1 da norma ABNT NBR 10821-2 – Esquadrias para edificações – Parte 2: Esquadrias externas – Requisitos e classificação – estabelece que os perfis de alumínio sejam protegidos por anodização ou pintura, conforme especificado nas normas ABNT NBR 12609 e ABNT NBR 14125.

A Figura 18, extraída da norma ABNT NBR 12609 – Alumínio e suas ligas – Tratamento de superfície – Requisitos para anodização para fins arquitetônicos –, estabelece a espessura mínima da camada anódica do perfil de alumínio segundo o nível de agressividade do ambiente onde a edificação está localizada.

Tabela 1 – Espessura da camada anódica

Classe ^a	Espessura da camada anódica μm	Nível de agressividade	Ambiente típico
A 13	11 a 15	Baixa/média	Urbano/rural
A 18	16 a 20	Alta	Litorâneo ^b
A 23	21 a 25	Excessiva	Industrial/marítimo
^a Os números 13, 18 e 23, que sucedem a letra "A", identificam o valor médio da camada, expresso em micrômetros (μm).			
^b O ambiente marítimo abrange somente os prédios frontais ao mar e sujeitos à névoa salina. Áreas marítimas mais internas são consideradas litorâneas.			

Figura 18 – Espessura mínima da camada anódica segundo nível de agressividade do meio

Esquadrias de alumínio anodizadas instaladas em ambientes de nível de agressividade excessiva deverão ser constituídas por perfis pertencentes à classe A 23, com espessura mínima da camada anódica equivalente a 21 μm.

A Figura 19, extraída da norma ABNT NBR 14125 – Alumínio e suas ligas – Tratamento de superfície – Requisitos para revestimento orgânico para fins arquitetônicos –, estabelece a espessura mínima do revestimento orgânico do perfil de alumínio segundo sua classe, para revestimentos com tinta em pó.

Tabela 2 – Espessura dos revestimentos com tinta em pó

Revestimento	Espessura mínima μm
Classe 1	60
Classe 2	60
Duas camadas (classe 1 e classe 2)	110
PVDF	80

Figura 19 – Espessura mínima do revestimento orgânico, segundo sua classe (revestimentos com tinta em pó)

A espessura do revestimento orgânico dos perfis de alumínio deve ser equivalente ou superior a 60 μm, independentemente da localização do empreendimento.

7.7.2 Avaliação de vida útil dos componentes metálicos

As soldas, fechos e parafusos utilizados nas esquadrias de alumínio são avaliados quanto ao atendimento às normas específicas, com foco na avaliação da vida útil por meio da realização de ensaios de verificação da resistência à corrosão após exposição em câmara de névoa salina neutra. A câmara de névoa salina neutra utilizada para essa avaliação é apresentada na Figura 20.



Figura 20 – Detalhe da câmara de névoa salina neutra onde soldas, fechos e parafusos são submetidos ao ensaio de verificação da resistência à corrosão

Conforme especificado no item 5.2.1 da norma ABNT NBR 15969-1 – Componentes para esquadrias – Parte 1: Solda – Requisitos e métodos de ensaio –, as soldas devem resistir a 72 horas sem o aparecimento de nenhum ponto de corrosão (branca ou vermelha) quando submetidas à névoa salina neutra. O ensaio é realizado conforme a norma ABNT NBR 8094 – Material metálico revestido e não revestido – Corrosão por exposição à névoa salina – Método de ensaio. Corpos de prova submetidos ao ensaio são apresentados na Figura 21.



Figura 21 – Roldanas submetidas ao ensaio de verificação da resistência à corrosão

Conforme especificado no item 5.2.1 da norma ABNT NBR 15969-3 – Componentes para esquadrias – Parte 3: Fecho – Requisitos e métodos de ensaio –, os fechos devem resistir a 72 horas sem o aparecimento de qualquer ponto de corrosão (branca ou vermelha) quando submetidos à névoa salina neutra. O ensaio é realizado conforme a norma ABNT NBR 8094 – Material metálico revestido e não revestido – Corrosão por exposição à névoa salina – Método de ensaio. Corpo de prova submetido ao ensaio é apresentado na Figura 22.



Figura 22 – Fecho submetido ao ensaio de verificação da resistência à corrosão

Parafusos, quando não constituídos por aço inoxidável de estrutura austenítica conforme ABNT NBR 5601 – Aços inoxidáveis – Classificação por composição química –, devem resistir a 240 horas em câmara de névoa salina neutra. O ensaio é realizado conforme a norma ABNT NBR 8094 – Material metálico revestido e não revestido – Corrosão por exposição à névoa salina – Método de ensaio. Corpos de prova submetidos ao ensaio são apresentados na Figura 23.



Figura 23 – Parafusos submetidos ao ensaio de verificação da resistência à corrosão

8 Recomendações para esquadrias de correr de perfis em alumínio

Com relação à durabilidade e manutenibilidade, são apresentadas as condições de armazenamento, instalação, uso, manutenção e limpeza necessárias para que as esquadrias de correr de perfis em alumínio atinjam a vida útil de projeto sugerida na ABNT NBR 15575-1. Tais condições são parte integrante do Caderno “Esquadrias para edificações, desempenho e aplicações: orientações para especificação, aquisição, instalação e manutenção”, elaborado pela CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

8.1 Armazenamento

Conforme especificado no item 6 da norma ABNT NBR 10821-5 – Esquadrias para edificações – Parte 5: Esquadrias externas – Instalação e manutenção –, o armazenamento das esquadrias deve ser feito em local seguro, afastado da circulação de pessoas e equipamentos, seco, coberto, livre de poeiras, sem incidência de sol, sobre estrados fora do contato com o piso e livre de alagamentos. Para obtenção de informações adicionais relativas ao manuseio e armazenamento de esquadrias, consultar item 14 do Caderno “Esquadrias para edificações, desempenho e aplicações: orientações para especificação, aquisição, instalação e manutenção”, desenvolvido pela CBIC.

8.1.1 Armazenamento horizontal

Na horizontal, as esquadrias devem ser armazenadas em pilhas de dez a quinze peças, no máximo, afastadas do chão, com proteção para evitar contato de fechos, dobradiças e fechaduras com os requadros, conforme Figura 24.

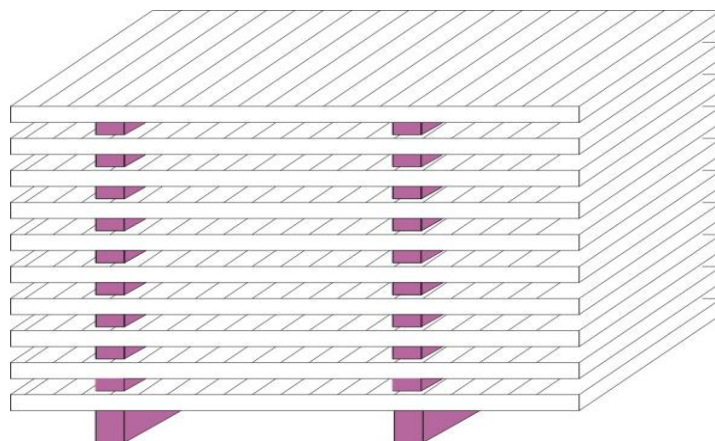


Figura 24 – Modelo de armazenamento horizontal de esquadrias (Imagem cedida pela AFEAL)

8.1.2 Armazenamento vertical

Na vertical, as esquadrias devem ter apoio total, com ângulo de aproximadamente 15° em relação à vertical, afastadas do chão, sem empilhamento adicional, com proteção para evitar contato de fechos, dobradiças e fechaduras com os requadros, conforme Figura 25.

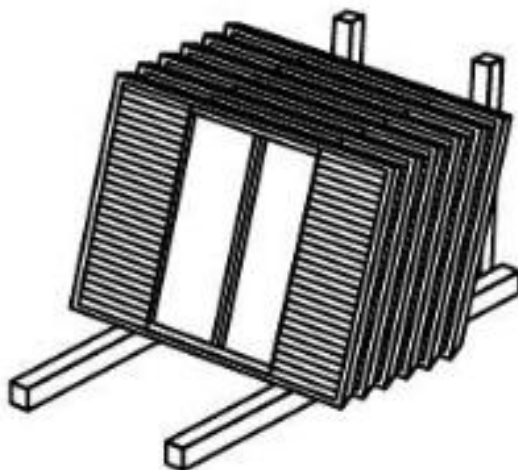


Figura 25 – Modelo de armazenamento vertical de esquadrias (Imagem cedida pela AFEAL)

8.2 Instalação

A instalação de esquadrias de correr de perfis em alumínio, com contramarco, deve ser feita segundo os procedimentos apontados no item 15.2.1 do Caderno “Esquadrias para edificações, desempenho e aplicações: orientações para especificação, aquisição, instalação e manutenção”, desenvolvido pela CBIC, e apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Roteiro para instalação de esquadrias de alumínio, com contramarco

Etapa / Operação	Descrição dos serviços
Check list de instalação	É importante que a obra receba um projeto de instalação do contramarco para que o seu posicionamento seja correto, levando em consideração os revestimentos a serem utilizados para que as distâncias sejam obedecidas na sua instalação.
Conferir o vão da janela e verificar os níveis da obra	Os vãos livres devem obedecer às medidas de fabricação das esquadrias (já inclusas as folgas necessárias para fixação). Verificar os níveis da obra para alinhamento das esquadrias, com os prumos e taliscas.
Posicionar o contramarco	Posicionar o contramarco deixando uma folga em torno de 3 cm para cada lado em todo o seu perímetro (Figura 26). Verificar a orientação de face (interno ou externo), já com as grapas de fixação colocadas, utilizando como referência as faces marcadas pelas taliscas. Nota: a quantidade de grapas deverá ser suficiente para que haja união perfeita entre o contramarco e alvenaria. Deverá ser posicionada em todas as faces (no mínimo 2 por face). Observar as distâncias mínimas na colocação das grapas, sendo 100 mm em sua extremidade e 400 a 500 mm entre elas.

Continua.

Tabela 14 – Roteiro para instalação de esquadrias de alumínio, com contramarco

Continuação.

Etapa / Operação	Descrição dos serviços
Instalação dos gabaritos para estruturar e travar o contramarco	<p>Para garantir o esquadreamento do quadro, é conveniente aplicar gabaritos (tipo mão francesa) nos cantos (Figura 27).</p> <p>Em quadros com maior largura, onde os travamentos de canto não proporcionam estabilidade suficiente no centro, é recomendável a aplicação de travamentos centrais, de forma a evitar o “embarrigamento” da estrutura (Figura 28).</p>
Travamento do contramarco no vão	<p>Com os cantos devidamente travados e os chumbadores distribuídos, o contramarco é colocado no vão. Utilizando cunhas de madeira, faz-se o posicionamento do quadro (Figura 29).</p> <p>Uma vez ajustados o nivelamento, o prumo e as referências de acabamento, o contramarco estará pronto para chumbamento (Figura 30).</p>
Chumbamento do contramarco	<p>Nos locais onde se encontram os chumbadores (grapasp), o contramarco deverá ser fixado com argamassa de traço mais forte.</p> <p>Para garantir a fixação da esquadria, todo o espaço interno dos perfis do contramarco deverá ser completamente preenchido com argamassa, no mesmo traço utilizado para assentamento da alvenaria.</p> <p>Chumbar com argamassa de traço 1:3 (cimento:areia) (Figura 31).</p>
Acabamento interno da massa no contramarco	<p>O acabamento de emboço interno somente deverá ser executado após secagem completa da fixação e verificação do preenchimento (Figura 32).</p>
Selamento e vedação no perímetro do contramarco	<p>O acabamento do revestimento externo deverá prever um canal entre o alumínio e a alvenaria para aplicação de silicone, de maneira a garantir melhor vedação. Antes da instalação da esquadria, todos os cantos internos do contramarco deverão ser calafetados com silicone (Figura 33).</p>
Instalação da esquadria	<p>Limpar o contramarco, eliminando restos de argamassa de assentamento e poeira.</p> <p>Para fixação da esquadria, colocar na aba do contramarco selante de vedação (silicone ou espuma PVC).</p> <p>Limpar o caixilho (aba onde será fixado) com o pano e álcool isopropílico para retirar possíveis óleos e graxas.</p> <p>Verificar novamente os esquadros, prumos e níveis. Corrigir, se necessário, antes de parafusar.</p> <p>Fixar a esquadria usando parafusos em aço inox (Figura 34).</p> <p>A quantidade de parafusos deve ser suficiente para que a esquadria fique totalmente estabilizada no vão.</p> <p>Colocar os arremates (acabamentos), ajustar e limpar (Figura 35).</p>
Revisão final	<p>Antes da entrega definitiva da obra, é conveniente fazer uma revisão geral nas esquadrias, verificando funcionamento, travamento das folhas, arremates, integridade dos vidros e acabamentos dos perfis, e a esquadria deverá estar limpa.</p>



Figura 26 - Imagem cedida pela AFEAL

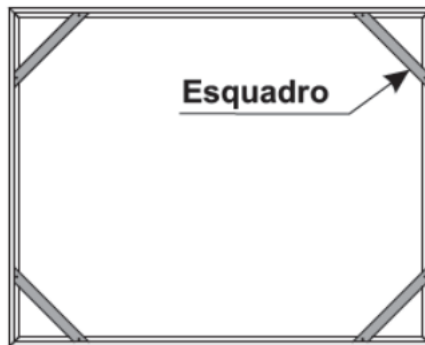


Figura 27 - Imagem cedida pela AFEAL

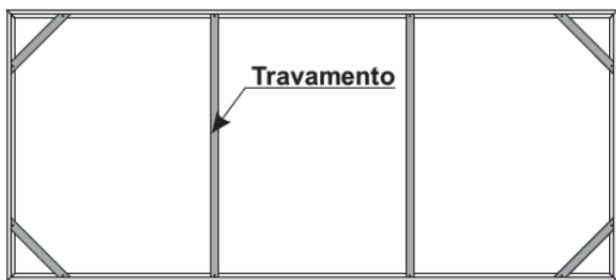


Figura 28 - Imagem cedida pela AFEAL



Figura 29 - Imagem cedida pela AFEAL

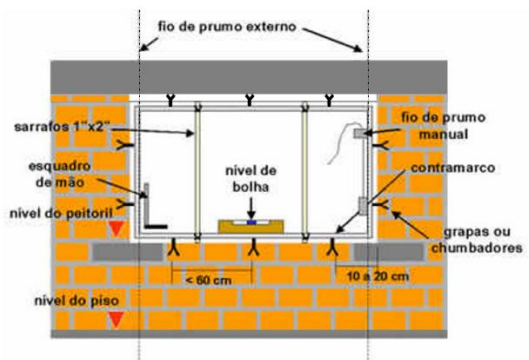


Figura 30 - Imagem cedida pela AFEAL

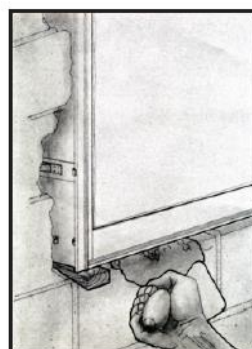


Figura 31 - Imagem cedida pela AFEAL



Figura 32 - Imagem cedida pela AFEAL

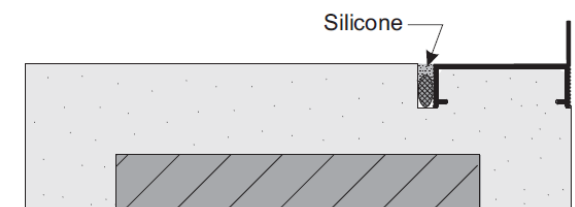


Figura 33 - Imagem cedida pela AFEAL

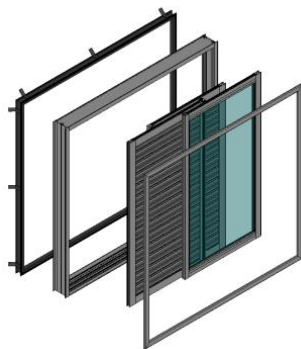


Figura 34 - Imagem cedida pela AFEAL

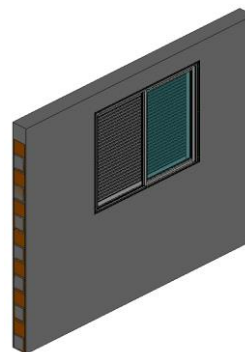


Figura 35 - Imagem cedida pela AFEAL

8.3 Uso e manutenção

As esquadrias devem ser manuseadas com cuidado, evitando seu fechamento abrupto.

Os drenos e trilhos inferiores devem ser mantidos sempre limpos, conforme especificações do item 8.4., sobretudo em épocas de chuva intensa, visto que o acúmulo de sujeira costuma ser a principal causa do escoamento de água para ao interior do ambiente.

As guarnições devem ser mantidas sempre limpas, as guias devem ser mantidas sempre travadas e os fechos devem estar sempre regulados.

8.4 Limpeza

Conforme especificado no item 9 da norma ABNT NBR 10821-5 – Esquadrias para edificações – Parte 5: Esquadrias externas – Instalação e manutenção –, a limpeza das esquadrias deve ser feita com solução de água e detergente neutro, a 5%, com auxílio de esponja ou pano macio, observando-se os intervalos de tempo a seguir:

- No mínimo a cada três meses em zona urbana ou rural;
- No mínimo a cada um mês em zona marítima ou industrial.

O marco inferior das esquadrias de correr deve ser constantemente limpo, a fim de evitar o acúmulo de poeira, que se compacta pela ação de abertura e fechamento, e compromete o desempenho das roldanas, exigindo sua precoce substituição.

Não devem ser utilizados para limpeza de esquadrias de correr de perfis em alumínio:

- Fórmulas de detergentes ou saponáceos, esponjas de aço, de qualquer espécie, ou qualquer outro material abrasivo;
- Produtos ácidos ou alcalinos, responsáveis pelo manchamento e opacidade dos tratamentos superficiais;
- Objetos cortantes ou perfurantes para limpeza de cantos de difícil acesso;
- Produtos derivados do petróleo (vaselina, removedor, thinner, etc.), cuja fórmula contém componentes que comprometem a vida útil do acabamento superficial e prejudicam a ação vedadora de plásticos e borrachas.

9 Resumo das avaliações das esquadrias de correr de perfis em alumínio

As Tabelas 15, 16 e 17 apresentam um resumo das avaliações realizadas nos sistemas para esquadrias de correr de perfis em alumínio de dimensões nominais até (inclusive) 1,20 m x 1,50 m (altura x largura), com duas folhas móveis de vidro liso e incolor, simples ou laminado, homologados no âmbito do Programa Setorial da Qualidade de Portas e Janelas de Correr de Alumínio, bem como as referências aos documentos técnicos que apresentam detalhes dos resultados de ensaio.

Ressalta-se que a utilização de sistemas homologados não garante o funcionamento da esquadria. Para tanto, devem ser utilizados produtos-alvo do Programa Setorial da Qualidade fornecidos por fabricantes de esquadrias capazes de produzir esquadrias em conformidade, construídas a partir de sistemas de perfis homologados pelo Programa Setorial da Qualidade (empresas fabricantes de esquadrias qualificadas e empresas fabricantes de esquadrias atreladas ao PSQ – fabricantes multissistemas –, divulgadas trimestralmente no Relatório Setorial). No caso das empresas multissistemas, a avaliação da conformidade deve ser realizada pela EGT – Entidade Gestora Técnica – do Programa Setorial da Qualidade nos produtos que serão entregues em fornecimentos específicos.

Tabela 15 – Potencial Desempenho das Esquadrias de Correr de Alumínio das Linhas IDEALE I, IDEALE II, IDEALE MASTER, L-20 BITUBULAR e MOSCATO PLUS da Empresa IBRAP INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO E PLÁSTICO

DESCRIÇÃO DA JANELA	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro simples de 3 mm de espessura e perfis com acabamento pintado	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro simples de 3 mm de espessura e perfis com acabamento pintado	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro simples de 3 mm de espessura e perfis com acabamento pintado	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro simples de 3 mm de espessura e perfis com acabamento pintado	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro simples de 3 mm de espessura e perfis com acabamento pintado
LINHA	IDEALE I	IDEALE II	IDEALE MASTER	L-20 BITUBULAR	MOSCATO PLUS
Estanqueidade à água	Nível de desempenho mínimo até 240 Pa	Nível de desempenho mínimo até 240 Pa	Nível de desempenho mínimo até 250 Pa	Nível de desempenho intermediário até 300 Pa	Nível de desempenho intermediário até 300 Pa
Permeabilidade ao ar	$Q_{av} = 1,42 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$ $Q_{ja} = 0,39 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho superior	$Q_{av} = 1,42 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$ $Q_{ja} = 0,39 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho superior	$Q_{av} = 0,55 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$ $Q_{ja} = 0,15 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho superior	$Q_{av} = 8,22 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$ $Q_{ja} = 2,24 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho intermediário	$Q_{av} = 8,22 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$ $Q_{ja} = 2,24 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho intermediário
Resistência às cargas uniformemente distribuídas	Pressão de ensaio = 1180 Pa Pressão de segurança = 1770 Pa	Pressão de ensaio = 1780 Pa Pressão de segurança = 2670 Pa	Pressão de ensaio = 815 Pa Pressão de segurança = 1220 Pa	Pressão de ensaio = 1820 Pa Pressão de segurança = 2730 Pa	Pressão de ensaio = 1130 Pa Pressão de segurança = 1695 Pa
Índice de redução sonora ponderado	Rw = 23 dB	Rw = 23 dB	Rw = 23 dB	Rw = 24 dB	Rw = 24 dB
Área para ventilação natural	0,73 m²	0,73 m²	0,77 m²	0,72 m²	0,72 m²
Área para iluminação natural	1,49 m²	1,49 m²	1,52 m²	1,42 m²	1,44 m²
Relatório de homologação	RT 011B	RT 012A	RT 014A	RT 010B	RT 013A

Nota 1: os sistemas homologados são aqueles que obtiveram resultados de aprovação em relação às exigências normativas eliminatórias descritas nas Tabelas 8, 9 e 10 e foram aprovados nos ensaios classificatórios nos níveis indicados na Tabela 15.

Nota 2: para garantia de desempenho do sistema, devem ser utilizados produtos fornecidos por fabricantes de esquadrias com linhas qualificadas, divulgadas nos Relatórios Setoriais emitidos trimestralmente.

Nota 3: entende-se por área para ventilação natural a área passível de ventilação do exterior, correspondente à área de abertura da janela, com desconsideração das áreas de perfis, vidros e demais obstáculos.

Nota 4: entende-se por área para iluminação natural a área passível de iluminação direta ou indireta do exterior, correspondente à área das folhas de vidro da janela, com desconsideração de perfis e gaxetas.

Tabela 16 – Potencial Desempenho das Esquadrias de Correr de Perfis em Alumínio das Linhas CHROMA, CUST-K e ECOLINE 2.5 da Empresa PERFIL ALUMÍNIO DO BRASIL S/A

DESCRIÇÃO DA JANELA	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro laminado de 6 mm de espessura e perfis com acabamento pintado ou anodizado	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro laminado de 6 mm de espessura e perfis com acabamento pintado ou anodizado	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro simples de 4 mm de espessura e perfis com acabamento pintado ou anodizado
LINHA	CHROMA	CUST-K	ECOLINE 2.5
Estanqueidade à água	Nível de desempenho intermediário até 60 Pa Nível de desempenho mínimo até 300 Pa	Nível de desempenho mínimo até 180 Pa	Nível de desempenho intermediário até 240 Pa Nível de desempenho mínimo até 300 Pa
Permeabilidade ao ar	$Q_{av} = 2,25 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$ $Q_{ja} = 0,61 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho superior	$Q_{av} = 0,13 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$; $Q_{ja} = 0,04 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho superior	$Q_{av} = 27,90 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$ $Q_{ja} = 7,61 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho intermediário
Resistência às cargas uniformemente distribuídas	Pressão de ensaio = 1820 Pa Pressão de segurança = 2730 Pa	Pressão de ensaio = 1820 Pa Pressão de segurança = 2730 Pa	Pressão de ensaio = 1820 Pa Pressão de segurança = 2730 Pa
Índice de redução sonora ponderado	Rw = 31 dB	Rw = 28 dB	Rw = 23 dB
Área para ventilação natural	0,75 m ²	0,73 m ²	0,71 m ²
Área para iluminação natural	1,28 m ²	1,35 m ²	1,40 m ²
Relatório de homologação	RT 006A	RT 007A	RT 009A

Nota 1: os sistemas homologados são aqueles que obtiveram resultados de aprovação em relação às exigências normativas eliminatórias descritas nas Tabelas 8, 9 e 10 e foram aprovados nos ensaios classificatórios nos níveis indicados na Tabela 16.

Nota 2: para garantia de desempenho do sistema, devem ser utilizados produtos fornecidos por fabricantes de esquadrias com linhas qualificadas, divulgadas nos Relatórios Setoriais emitidos trimestralmente.

Nota 3: entende-se por área para ventilação natural a área passível de ventilação do exterior, correspondente à área de abertura da janela, com desconsideração das áreas de perfis, vidros e demais obstáculos.

Nota 4: entende-se por área para iluminação natural a área passível de iluminação direta ou indireta do exterior, correspondente à área das folhas de vidro da janela, com desconsideração de perfis e gaxetas.

Tabela 17 – Potencial Desempenho das Esquadrias de Correr de Perfis em alumínio das Linhas MASTER e PRODUTIVA 25 da Empresa HYDRO EXTRUSION BRASIL S/A

DESCRIÇÃO DA JANELA	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro simples de 4 mm de espessura e perfis com acabamento anodizado	Janela de correr de perfis em alumínio, dimensões 1200 mm x 1500 mm , com 2 folhas móveis de vidro simples de 4 mm de espessura e perfis com acabamento pintado
LINHA	MASTER	PRODUTIVA 25 (“trilho tubular”)
Estanqueidade à água	Nível de desempenho mínimo até 190 Pa	Nível de desempenho intermediário até 260 Pa
Permeabilidade ao ar	$Q_{av} = 15,56 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$ $Q_{ja} = 4,24 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho intermediário	$Q_{av} = 7,80 \text{ m}^3/(\text{h.m}^2)$ $Q_{ja} = 2,10 \text{ m}^3/(\text{h.m})$ Nível de desempenho intermediário
Resistência às cargas uniformemente distribuídas	Pressão de ensaio = 950 Pa Pressão de segurança = 1430 Pa	Pressão de ensaio = 1480 Pa Pressão de segurança = 2220 Pa
Índice de redução sonora ponderado	Rw = 21 dB	Rw = 21 dB
Área para ventilação natural	0,80 m ²	0,78 m ²
Área para iluminação natural	1,34 m ²	1,38 m ²
Relatório de homologação	RT 016	RT 019

Nota 1: os sistemas homologados são aqueles que obtiveram resultados de aprovação em relação às exigências normativas eliminatórias descritas nas Tabelas 8, 9 e 10 e foram aprovados nos ensaios classificatórios nos níveis indicados na Tabela 17.

Nota 2: para garantia de desempenho do sistema, devem ser utilizados produtos fornecidos por fabricantes de esquadrias com linhas qualificadas, divulgadas nos Relatórios Setoriais emitidos trimestralmente.

Nota 3: entende-se por área para ventilação natural a área passível de ventilação do exterior, correspondente à área de abertura da janela, com desconsideração das áreas de perfis, vidros e demais obstáculos.

Nota 4: entende-se por área para iluminação natural a área passível de iluminação direta ou indireta do exterior, correspondente à área das folhas de vidro da janela, com desconsideração de perfis e gaxetas.

Os sistemas homologados são aqueles que obtiveram resultados de aprovação em relação às exigências normativas descritas nas Tabelas 8, 9 e 10.

O fato de um sistema estar homologado não garante a qualidade da esquadria que será disponibilizada ao consumidor. Para tanto o Programa Setorial da Qualidade de Portas e Janelas de Correr de Alumínio, em seu Relatório Setorial emitido trimestralmente, divulga as empresas que podem fornecer esquadrias em conformidade, construídas a partir de sistemas de perfis homologados pelo PSQ (empresas fabricantes de esquadrias qualificadas e empresas fabricantes de esquadrias atreladas ao PSQ – fabricantes multissistemas).

Para a verificação da conformidade das esquadrias de alumínio, o Programa Setorial da Qualidade de Portas e Janelas de Correr de Alumínio:

- Realiza auditorias trimestrais não advertidas nas unidades fabris dos fabricantes de esquadrias participantes, de forma a avaliar continuamente a qualidade dos perfis e componentes utilizados na fabricação das esquadrias, bem como a manutenção das características verificadas nos sistemas homologados, resultando na relação de fabricantes de esquadrias com linhas qualificadas, divulgadas nos Relatórios Setoriais emitidos trimestralmente.
- Realiza auditorias dos produtos que serão entregues em fornecimentos específicos, desde que produzidos a partir de sistemas de perfis homologados, para empresas fabricantes de esquadrias atreladas ao Programa Setorial da Qualidade (fabricantes multissistemas). Tais auditorias, realizadas pela EGT – Entidade Gestora Técnica – do Programa Setorial da Qualidade, resultam em análises da qualidade dos perfis e componentes, e avaliações da conformidade das características dos produtos utilizados aos sistemas homologados. Os resultados da avaliação são válidos unicamente para a obra objeto da auditoria. A relação de fabricantes de esquadrias atrelados ao PSQ é divulgada nos Relatórios Setoriais emitidos trimestralmente.

Destaca-se que os resultados desta FAD e, particularmente, os resultados dos ensaios de isolamento sonora poderão ser utilizados em esquadrias de diferentes dimensões e constituição de vidros, desde que:

1. O fabricante de esquadrias esteja contemplado na relação de empresas capazes de fornecer esquadrias em conformidade, construídas a partir de sistemas de perfis homologados pelo Programa Setorial da Qualidade (empresas fabricantes de esquadrias qualificadas e empresas fabricantes de esquadrias atreladas ao PSQ – fabricantes multissistemas –, divulgadas trimestralmente no Relatório Setorial);
2. A esquadria avaliada tenha o mesmo sistema de perfis de alumínio, componentes, acessórios e selantes do sistema homologado;
3. As dimensões da esquadria avaliada sejam inferiores às da esquadria homologada, ou seja, tenha dimensões nominais equivalentes ou inferiores a 1,20 m x 1,50 m (altura x largura);
4. O tipo de vidro utilizado na esquadria seja o mesmo da esquadria homologada;
5. A espessura do vidro seja equivalente ou superior à da esquadria homologada e avaliada nos ensaios de isolamento sonora apresentados nesta FAD, quando mantidas as condições citadas nos itens 1, 2, 3 e 4, acima.

10 Considerações Finais

As esquadrias nas tipologias avaliadas atendem às exigências da ABNT NBR 15575 – Edificações habitacionais – Desempenho e da ABNT NBR 10821-2:2017 – Esquadrias para edificações – Parte 2: Esquadrias externas – Requisitos e classificação.

O desempenho das esquadrias de correr de perfis em alumínio apresentado no presente documento é periodicamente apresentado através do Relatório Setorial elaborado no âmbito do Programa Setorial da Qualidade, onde consta a relação de Empresas Qualificadas e de Empresas Fabricantes de Esquadrias Atrreladas ao PSQ (fabricantes multissistemas), atualizada trimestralmente. A análise da qualificação das empresas é feita considerando os sistemas de perfis de alumínio homologados no âmbito do Programa Setorial da Qualidade de Portas e Janelas de Correr de Alumínio e fabricados ou comercializados pelas empresas participantes do Programa, em todas as suas unidades fabris.

http://pbqp-h.cidades.gov.br/projetos_simac_psgs.php

Ressalta-se que os resultados de avaliação dos sistemas de perfis de alumínio homologados constam em uma ficha com os resultados de avaliação das esquadrias inserida no catálogo de Desempenho Técnico para HIS (Habitações de Interesse Social) criado pelo Ministério das Cidades em parceria com a Caixa Econômica Federal, que pode ser acessada pelo site:

<http://app.cidades.gov.br/catalogo/>

Ressalta-se, ainda, que as especificações de desempenho nos empreendimentos de HIS (Habitações de Interesse Social) baseadas na ABNT NBR 15575 – Edificações Habitacionais – Desempenho –, as orientações ao proponente para aplicação das especificações de desempenho em empreendimentos de HIS, as orientações ao agente financeiro para recebimento e análise dos projetos, e o catálogo de desempenho de subsistemas podem ser acessados pelo site:

<http://app.cidades.gov.br/caderno3/>

11 Fontes de Informação

Os documentos técnicos que detalham os resultados das avaliações realizadas nos sistemas para esquadrias de correr de perfis em alumínio apresentados nesta FAD são apontados nos tópicos subsequentes:

- Relatório Técnico TESIS 1335/RT006A – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado CHROMA Produzido pela PERFIL ALUMÍNIO DO BRASIL S/A para janela de correr com 2 folhas de vidro.
- Relatório Técnico TESIS 1335/RT007A – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado CUST-K Produzido pela PERFIL ALUMÍNIO DO BRASIL S/A para janela de correr com 2 folhas de vidro.
- Relatório Técnico TESIS 1335/RT009A – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado ECOLINE 2.5 Produzido pela PERFIL ALUMÍNIO DO BRASIL S/A para janela de correr com 2 folhas de vidro.
- Relatório Técnico TESIS 1335/RT010B – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado L-20 BITUBULAR Produzido pela IBRAP INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO E PLÁSTICO para janela de correr com 2 folhas de vidro e janela de correr com 3 folhas com veneziana.
- Relatório Técnico TESIS 1335/RT011B – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado IDEALE I Produzido pela IBRAP INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO E PLÁSTICO para janela de correr com 2 folhas de vidro e janela de correr com 3 folhas com veneziana.

- Relatório Técnico TESIS 1335/RT012A – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado IDEALE II Produzido pela IBRAP INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO E PLÁSTICO para janela de correr com 2 folhas de vidro e janela de correr com 3 folhas com veneziana.
- Relatório Técnico TESIS 1335/RT013A – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado MOSCATO PLUS Produzido pela IBRAP INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO E PLÁSTICO para janela de correr com 2 folhas de vidro e janela de correr com 3 folhas com veneziana.
- Relatório Técnico TESIS 1335/RT014A – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado IDEALE MASTER Produzido pela IBRAP INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO E PLÁSTICO para janela de correr com 2 folhas de vidro e janela de correr com 3 folhas com veneziana.
- Relatório Técnico TESIS 1335/RT016 – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado MASTER Produzido pela HYDRO EXTRUSION BRASIL S/A para janela de correr com 2 folhas de vidro.
- Relatório Técnico TESIS 1335/RT019 – Relatório Técnico do Processo de Homologação do Sistema de Perfis em Alumínio Denominado PRODUTIVA 25 Produzido pela HYDRO EXTRUSION BRASIL S/A para janela de correr com 2 folhas de vidro, configuração “trilho tubular”.
- Relatório de Ensaio Nº 1 103 161-203 – Determinação da isolação sonora de janela de correr de alumínio com duas folhas de vidro da linha Chroma.
- Relatório de Ensaio Nº 1 100 567-203 – Determinação da isolação sonora de janela de correr de alumínio com duas folhas de vidro da linha Ecoline 2.5.
- Relatório de Ensaio Nº 1 100 580-203 – Determinação da isolação sonora de janela de correr de alumínio com duas folhas de vidro da linha Cust-K.
- Relatório de Ensaio Nº 1 103 749-203 – Determinação da isolação sonora de janela de correr de alumínio com duas folhas de vidro da linha Master.
- Relatório de Ensaio Nº 1 103 831-203 – Determinação da isolação sonora de janela de correr de alumínio com duas folhas de vidro da linha Produtiva 25, configuração “trilho tubular”.
- Relatório de Ensaio Nº 1 104 494-203 – Determinação da isolação sonora de janela de correr de alumínio com duas folhas de vidro da linha Ideale II.
- Relatório de Ensaio Nº 1 104 498-203 – Determinação da isolação sonora de janela de correr de alumínio com duas folhas de vidro da linha L-20 Bitubular.